

IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELA REATIVAÇÃO DO PORTO DE PELOTAS.

VAGNER LEMOS BORGES¹; CELSO ELIAS CORRADI²

¹Universidade Federal de Pelotas1 – djvagner.mix@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas2 – celsoelias.corradi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A história portuária brasileira nos remete a 28 de janeiro de 1808, o Rei D. João VI, ao transferir para o Brasil a corte portuguesa, abriu os portos brasileiros às Nações Amigas, antes restritos por décadas ao comércio com a Inglaterra, quarenta anos depois em 1846, o Visconde de Mauá criou a Companhia de Estabelecimento de Ponta da Areia, no porto de Niterói, origem dos navios que iniciaram a cabotagem brasileira e que possuía linha regulares para a América do Norte e Europa, no final do século XIX e início do século XX, começaram as concessões para a construção e exploração de portos no Brasil. SNP (2017)

Atualmente existem trinta e sete Portos Públicos organizados na costa brasileira. Nessa categoria, encontram-se os portos com administração exercida pela União, no caso das Companhias Docas, ou delegada a municípios, estados ou consórcios públicos. A área destes portos é delimitada por ato do Poder Executivo e são conhecidas como Porto Organizado.

No Rio Grande do Sul em 1951 foi criado o Departamento de Portos, Rios e Canais (DEPRC), autarquia estadual que ficou responsável pela exploração comercial dos portos, de acordo com a concessão ao estado do Rio Grande do Sul. Em 27 de março de 1997, para administração e exploração dos portos gaúchos, se criou duas Superintendências, a Superintendência do Porto do Rio Grande (SUPRG) e a Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH), na qual o Porto de Pelotas estava vinculado.

A história do Porto de Pelotas não se inicia com a criação da SPH, conforme o Plano Mestre do Porto de Pelotas 2013, o Porto de Pelotas passou por grande transformação quando pelo Decreto nº 18.553, de 31 de dezembro de 1928, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul foi autorizado pela União a construir e a explorar comercialmente o Porto de Pelotas e, posteriormente, o Decreto nº 24.526, de 2 de julho de 1934, aprovou a renovação das concessões portuárias outorgadas ao Estado. ANTAQ (2017)

O Porto Organizado de Pelotas tem uma área total de 749.054,012 m², dividida em oito áreas: área da “Chácara da Brigada”, área do “CADEM”, área da Administração do Porto, cais contínuo, garagem e antiga administração, CIBRAZEM, Doca fluvial e Terminal da CIMPOR. ANTAQ (2017)

Sua movimentação de carga está focada no transporte de grãos, minério, ureia, cimento, tendo uma movimentação anual nos últimos 20 anos em torno de 350.000 toneladas por ano. Em 2016 sua movimentação triplicou após assinatura de concessão do Porto de Pelotas pela Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH) para a Companhia Manufacturera de Papeles y Cartones (CMPC)- Celulose Riograndense empresa responsável pela reativação e pelo aumento na movimentação de carga através do transporte de toras de madeira. SNP (2017)

A partir desses fatos temos como proposta de trabalho fazer um estudo de caso sobre a reativação do Porto de Pelotas numa análise sobre os impactos ambientais decorrente desta reativação.

2. METODOLOGIA

Nosso trabalho se desenvolverá a partir de uma revisão bibliográfica e documental cujo objetivo será o de registrar o processo de desenvolvimento do Porto de Pelotas. A pesquisa bibliográfica conforme Severino (2007), é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisa anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses. Já para Medeiros (2013), pesquisa bibliográfica significa o levantamento da bibliografia referente ao assunto que se deseja estudar. Este mesmo autor cita que pesquisa documental compreende o levantamento de documentos que ainda não foram utilizados como base de uma pesquisa podendo ser encontrados em arquivos públicos, ou de empresas particulares, em arquivos de instituições religiosas, ou mesmo particulares, em cartórios, museus, videotecas, filmotecas, correspondências, diários, memoriais, autobiografias, ou coleções de fotografias.

Será realizada uma pesquisa de campo com moradores e comerciantes, do entorno da zona portuária com o intuito de avaliar de forma quantitativa e qualitativa os possíveis impactos decorrentes da reativação das atividades portuárias. Conforme Silva (2005) existe vários tipos de abordagem de pesquisa, da qual iremos utilizar dois métodos: a pesquisa quantitativa considerando que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las e a pesquisa qualitativa considerando que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvemos até o presente momento uma pesquisa bibliográfica para obtenção de dados históricos bem como uma pesquisa documental para avaliar as atividades portuárias em especial região do Porto de Pelotas.

Foi feita a formulação dos questionários bem como sua validação. Nossa próxima etapa será a aplicação dos questionários com sua subsequente tabulação e análise.

4. CONCLUSÕES

A reativação do Porto de Pelotas vem provocando uma grande discussão na comunidade envolvendo diversos atores. Acreditamos que nosso trabalho poderá fornecer dados que venham a enriquecer as discussões sobre o tema

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a pratica de fichamento, resumos, resenhas** – 11.ed. São Paulo: Atlas, 2013.P. 35.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** – 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lucia da. **Metodologia da pesquisa e Elaboração de Dissertação** – 4Ed. Florianópolis: UFSC,2005.

SNP, Secretária Nacional de Portos. Site institucional, disponível em <www.portosdobrasil.gov.br/> acesso em 13/06/2017.

ANTQ, Agencia Nacional de Transportes Aquaviários. Site institucional, disponível em:<<http://observatorioantaq.info/>> acesso em 11/06/2017.